

JUSTIFICATIVA
PL 0439/2013

O Presente Projeto tem como finalidade a proteção da incolumidade do cidadão paulistano, cuja segurança deve ser resguardada através do poder de polícia municipal.

Com efeito, a repetição de acidentes envolvendo escadas rolantes é fato a ser considerado pelas autoridades na adoção de medidas preventivas, e levará a Associação Brasileira de Engenheiros Mecânicos (Abemec/RS) a recomendar a adoção de leis específicas.

O recente episódio ocorrido na noite de sexta-feira, em Canoas, com a morte de uma menina de três anos, devastou o país. A Associação aponta que dois outros casos graves aconteceram na Região Metropolitana Gaúcha desde o final de 2012.

Entre as propostas que os engenheiros devem fazer às Prefeituras está a de que sejam afixados avisos recomendando que crianças e pessoas com problemas de mobilidade evitem usar escadas rolantes. Especialista em transporte vertical, o Presidente da Abemec/RS, Luciano Grandó, afirma que há falta de orientação sobre riscos.

Infelizmente, as pessoas não têm consciência do quanto a escada rolante é perigosa.

O equipamento não é instrumento para a acessibilidade, pois não é adequado para crianças ou para pessoas com deficiência. Trata-se de transporte de alto tráfego, para gente com boa mobilidade.

Embora não exista divulgação, na manutenção destes aparelhos é costume encontrar objetos como sapatos ou peças de vestuário, o que só enfatiza a seriedade do perigo que este equipamento representa.

Ainda que não existam estatísticas no Brasil, os profissionais da áreas afirmam que a maior parte dos acidentes envolve crianças. A tragédia de sexta-feira ocorreu às 21h45min, no Canoas Shopping. Luisa Igarçaba Marques, três anos, foi erguida pelo corrimão de borracha da escada e caiu do segundo para o primeiro andar - uma altura de cinco metros. Ela foi carregada pelo corrimão por cerca de um metro e meio, até despencar pelo lado do equipamento. Depois de receber atendimento no Hospital de Canoas, foi transferida para o Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre, onde morreu às 5h30min de sábado. "Ela se desprende da gente e correu em direção à escada rolante", desabafou a mãe, Lidiane Ferreira Igarçaba.

No dia 2 de abril, um menino de quatro anos teve três dedos amputados depois de prender a mão em uma escada rolante do Shopping Total, na Capital. Segundo a Abemec/RS, também houve um caso em São Leopoldo, no final do ano passado.

Na manhã de sábado, uma equipe do Instituto-Geral de Perícias (IGP) esteve no Shopping Canoas para periciar a escada. Também foram requisitadas imagens das câmeras internas do estabelecimento. A investigação vai apurar as circunstâncias do acidente e se houve falha no equipamento.

Foi uma tragédia que comoveu a sociedade brasileira, e neste primeiro momento, não foram constatados problemas técnicos na escada rolante. Verifica-se ainda que o socorro foi imediato, e o relato da mãe revela que a criança se soltou e correu para a escada. O pai tentou segurá-la, mas ela acabou caindo, disse o delegado Pablo Rocha.

O engenheiro mecânico Luciano Grandó esteve no shopping na manhã de sábado, observou o equipamento e assistiu a alguns vídeos. Segundo ele, a escada rolante é nova, com três ou quatro anos, e não apresentou Indícios de falha. A impressão dele é que, por instinto, a criança agarrou-se ao corrimão quando percebeu que estava sendo erguida.

No Brasil, a responsabilidade pela fiscalização das escadas rolantes é dos Municípios, mas são raras as Prefeituras que realizam inspeções periódicas e dispõem de legislação específica para o setor. Entre os bons exemplos estão Rio de Janeiro e São Paulo.

Conclui-se, deste modo, que o Poder Público deve redobrar os seus esforços para impedir acidentes envolvendo escadas rolantes, mediante efetiva fiscalização das condições de segurança deste equipamento, bem como através da imposição das mais adequadas medidas preventivas.

Por estes motivos, e com a intenção de coibir tragédias como a ocorrida em outros Estados, conto com o voto favorável dos Nobres Pares, para aprovar a presente proposição, que reputo de elevado interesse público e social.